***BOLETIM 04/23***

**BOLETIM DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE FORMIGA (IPC-FGA)**

**Autora: Jussara Maria Silva Rodrigues Oliveira**

**MARÇO DE 2023**

**DESCRIÇÃO**

Este boletim é o resultado de um projeto de Iniciação Científica, implantado em Agosto/2022, que visa mensurar e divulgar, sempre entre os dias 19 e 21 de cada mês, a variação dos preços na cidade. O Índice de Preços ao Consumidor de Formiga (IPC-FGA) é obtido a partir das fórmulas empregadas pelo IBGE no cálculo do IPCA, sendo os fatores de impacto (pesos) de cada item adaptados a partir de Belo Horizonte-MG. Coletam-se, entre os dias 05 e 15 de cada mês, os preços médios de 209 itens, divididos em 9 grupos, nos 4 estabelecimentos de maior relevância econômica da cidade, para os quais o Centro Universitário de Formiga agradece a atenção e colaboração. Os bens e/ou serviços contemplados na planilha original e inexistentes em Formiga (por exemplo, preço do bilhete de metrô), foram redistribuídos dentro do grupo. O IPC-FGA se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada, abrangendo a cidade de Formiga-MG.

**RESULTADOS E COMENTÁRIOS**

O IPC-FGA em Março de 2023 apresentou inflação de +0,80%. Dentre os nove grupos pesquisados, seis apresentaram variação positiva nos preços, ou seja, inflação. Dentre estes, o grupo “Transportes” apresentou a maior alta (+0,73%), o que se deve ao aumento da gasolina e do álcool, além da valorização do carro usado – este índice só não foi maior graças a redução expressiva no litro do diesel (-15,21%). “Saúde e Cuidados Pessoais” registrou alta de +0,38% (percentual ainda maior do que no mês anterior, quando este foi o grupo com a maior alta dentre todos), puxado pelo reajuste nos preços dos antitérmicos, antigripais e produtos de higiene oral (cremes dentais e enxaguantes bucais). O terceiro grupo com expressão inflacionária foi “Artigos de Residência”, com +0,23%, desta vez, incrementado pelos preços dos colchões, cobertores e lâmpadas. “Educação”, “Habitação” e “Comunicação” fecham o grupo inflacionário, com +0,06%, +0,03% e 0,01%, respectivamente. Dentre os grupos que apresentaram redução de preço, “Despesas Pessoais” registrou a maior variação negativa (-0,33%), alimentada pela prestação de serviços estéticos a domicílio, a preços módicos, sem as despesas inerentes aos salões e empreendimentos do gênero. “Vestuário” também registrou deflação (-0,21%), proporcionada pela liquidação dos estoques de roupas de verão (bermudas, shorts, chinelos, etc.). Peixes, toucinho, alimentos em conserva (sardinha, milho verde, azeitona, etc.) e pão-de-queijo contribuíram significativamente para que o grupo “Alimentação e Bebidas” registrasse -0,11%; nesse mesmo grupo, embora o fator de impacto não seja tão elevado, altas expressivas foram registradas para o corte de carne acém (+28,02%), cebola (+27,58%) e farinha de trigo (+23,67%). O IPCA-Brasil, medido pelo IBGE no mesmo período avaliado por esta pesquisa, foi de +0,71%. No mês passado, um forte contraste entre o IPCA-Brasil e o IPCA-FGA foi registrado e, agora, Formiga apresentou um “efeito rebote”, registrando inflação 12,7% superior à média nacional. Neste mês, o grupo “Transportes”, que apresenta produtos atrelados aos preços médios praticados em âmbito nacional (como é o caso dos combustíveis e automóveis) se sobrepôs às características locais, elevando a inflação na cidade e embargando os aspectos regionais, tipificados pelo consumo.